

50 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL POPULACIONAL E SANITÁRIO DE CÃES E GATOS EM ÁREA ASSISTIDA POR ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

FELIPETTO, L. G.¹; PORTELLA, L. P.²; VASCONCELLOS, J. S. P.³; CHAGAS, J. C.³; MENEZES, F. R.⁴; SANGIONI, L. A.⁵

¹ Médica-veterinária e mestrandanda do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: laisfelipetto@gmail.com.

² Mestre e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFSM.

³ Graduanda em Medicina Veterinária da UFSM.

⁴ Mestre e docente do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul.

⁵ Doutor e docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da UFSM.

Este trabalho foi realizado em um bairro assistido por uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizado no município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A metodologia empregada foi um estudo transversal de base populacional, realizado com o emprego de um questionário preparado para levantar o número de espécies de animais domiciliados por residência, os cuidados tomados com a saúde animal e a existência de acesso à assistência veterinária. O questionário foi formulado com o objetivo de identificar aspectos de guarda responsável relativos à saúde pública e não à avaliação de saúde individual dos animais. O delineamento utilizado foi do tipo transversal que apresentou como vantagens: rapidez, baixo custo e simplicidade na coleta de dados, visto que necessitou de um único contato com o observado. Os questionários foram aplicados em 45 domicílios, conforme sorteio prévio na área, dos quais 100% possuíam animais de estimação (cão e/ou gato). O número médio de animais foi de 4,3% e o de moradores por domicílio foi de 3,6%, superando a recomendação de um animal para cada oito habitantes, proposta pela Fundação Nacional de Saúde, e a da Organização Mundial de Saúde (OMS) para países emergentes de um animal para cada sete habitantes. Do total de 196 animais referidos, 158 eram cães e 38 eram gatos, apenas 14% eram esterilizados, o que revela a necessidade da realização de um trabalho educativo para se informar os proprietários sobre a importância do controle populacional e os benefícios obtidos com a castração dos animais. Nos últimos doze meses, 65% dos animais receberam algum tratamento para combater ectoparasitas e 77% receberam vermífugo, no entanto, eles não eram de uso frequente o que poderia

possibilitar a transmissão de zoonoses, como a toxocaríase (larva migrans visceral e ocular) e o “bicho geográfico” (larva migrans cutânea). Além disso, somente 9,7% dos animais receberam vacinação antirrábica, ficando muito aquém da recomendação da OMS de 80% de cobertura vacinal mínima da população canina total, contudo, deve-se considerar a situação epidemiológica da região e que apenas 17,2% receberam atendimento médico-veterinário neste mesmo período. Os resultados obtidos indicam a necessidade de criação de políticas públicas de educação que orientem a população sobre a importância da guarda responsável de animais de companhia.

51 FATORES HUMANOS QUE INFLUENCIAM A DINÂMICA POPULACIONAL CANINA

SCALCO, I. S. C. L.¹; VIEIRA, D. L.¹; NUNES, B. P.¹; GARCIA, R. C. M.²

¹ Residentes em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná. (UFPR).

E-mail: isabelaufpr@gmail.com.

² Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

A domesticação é um processo que estreita a relação entre seres humanos e animais e que pode gerar diversos benefícios para ambos. De acordo com a teoria do vínculo, é natural que o ser humano, uma espécie social, busque a conexão com outras pessoas e animais não humanos. Este trabalho avaliou os fatores que podem influenciar esta convivência, visto que o comportamento dos seres humanos em sua ligação com os animais é o aspecto que mais afeta a dinâmica destas populações e que a falta de esclarecimento das pessoas envolvendo os compromissos da guarda responsável intensifica os possíveis inconvenientes deste vínculo interespecies. Tratando-se de atitudes humanas, há diversas questões que influenciam a forma como uma comunidade interage com seus cães. Alguns animais são considerados membros da família por seus proprietários, o que pode levar ao antropocentrismo e, conseqüentemente, interferir na forma como são tratados, conforme os hábitos da família e não segundo suas necessidades. Crenças e hábitos locais podem ser determinantes quando, por exemplo, acredita-se que a esterilização cirúrgica do animal possa causar alterações negativas em seu comportamento ou mesmo em sua descaracterização sexual. Desta forma, religiões e culturas desempenham um papel importante nesta dinâmica, uma vez que líderes religiosos e comunitários exercem grande influência sobre a sociedade local e, quando eles são devidamente informados e convencidos sobre os benefícios da guarda responsável, tornam-se aliados no

manejo populacional. Contudo, da mesma maneira, a credibilidade destes representantes comunitários pode impedir intervenções caso eles não as aceitem. É imprescindível que a significância do comportamento humano seja incessantemente considerada nas estratégias de manejo populacional canino, respeitando as peculiaridades culturais e religiosas das respectivas regiões para que os esforços resultem em interações positivas para ambas as espécies.

52 UNIDADE MÓVEL DE ESTERILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA EDUCACIONAL EM GUARDA RESPONSÁVEL

SCALCO, I. S. C. L.¹; LIMA, E. S. C.²; GARCIA, R. C. M.³

¹ Residente em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: isabelaufpr@gmail.com.

² Doutorando em Educação – Currículo e Instrução na Andrews University.

³ Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

O projeto de extensão Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (Umees), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), surgiu em 2010 e desde então desempenha um papel educativo fundamental para a comunidade dos municípios parceiros. O controle reprodutivo de cães e gatos, com a educação dos proprietários sobre guarda responsável e bem-estar animal, possibilita às famílias-alvo assumirem maiores responsabilidades nos cuidados dispensados a seus animais, aumentando a sua expectativa e qualidade de vida. Diversos estudos apontam o comportamento humano como um dos fatores determinantes na dinâmica populacional dos animais de companhia. A educação transformadora para a mudança de comportamentos e atitudes na interação humano-animal é essencial para diminuir o número de animais errantes e de abandonos, além de promover a saúde dos indivíduos e das comunidades e melhorar o nível de bem-estar dos animais. No Projeto Umees, os proprietários participam de palestra prévia sobre guarda responsável, zoonoses e cuidados com os animais. No entanto, do ponto de vista psicopedagógico, há metodologias específicas que viabilizam uma maior eficácia do aspecto educacional que o projeto propõe. É importante ressaltar que a natureza da Umees é alcançar áreas da comunidade em que o próprio acesso à educação básica seja precário. Nesse sentido, o programa se beneficiaria grandemente com a realização de estratégias pertencentes à teoria socioeducacional da autobiografia, teoria que prioriza uma empatia com o educando e seu arsenal empírico e epistemológico. Para uma comunicação

eficaz com a comunidade e sucesso das ações, busca-se instruir a sociedade a partir de sua própria perspectiva do mundo, levando em conta fatores primordiais como o nível de instrução da população em questão, a linguagem utilizada e o uso de exemplos tangíveis e de fácil compreensão. Portanto, ao contemplar o impacto social do projeto, este trabalho procura não somente relatar metodologias já empregadas, mas também propõe a sua otimização e sugere novas técnicas pedagógicas para aprimorar o seu desempenho relativo à educação em guarda responsável.

53 O MÉDICO-VETERINÁRIO COMO AGENTE DA IDENTIFICAÇÃO DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

BARRERO, S. M.¹; HAMMERSCHMIDT, J.²; IZAR, M. L.²; RIBEIRO, M. C. S.³; CALEME, M. V. D.³; LEITE, L. O.¹; GARCIA, R. C. M.⁴

¹ Médica-veterinária e mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: stefany.monsalve.b@gmail.com.

² Médica-veterinária da Seção de Defesa e Proteção Animal de Pinhais, Paraná/PR.

³ Assistente Social da Secretaria Municipal de Assistência Social de Pinhais, Paraná/PR.

⁴ Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

O médico-veterinário tem como responsabilidade promover saúde para humanos e animais, além de atuar como agente na proteção e garantia de bem-estar de ambos. Porém, o seu papel na identificação dos problemas socioeconômicos não tem sido suficientemente abordado. Este trabalho avaliou o papel dos médicos-veterinários na detecção de famílias vulneráveis. Perguntas demográficas foram incluídas nas fiscalizações de maus-tratos aos cães e gatos realizadas pelos médicos-veterinários da Seção de Defesa e Proteção Animal (Sede), no município de Pinhais, estado do Paraná, Brasil. Os casos foram categorizados como família vulnerável ou não vulnerável. O tipo de vulnerabilidade e os motivos que contribuíram para a classificação do caso foram registrados. Os dados foram repassados à Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) que posteriormente realizou uma visita domiciliar para confirmar a existência da vulnerabilidade. Os casos também foram confirmados com as informações contidas nas bases de dados da Semas. A concordância entre a suspeita e a confirmação do caso foi realizada mediante o coeficiente Kappa de Cohen. Quarenta e cinco casos com presença (n=30) e ausência (n=15) de vulnerabilidade foram encaminhados à Semas. Quatro